

**Grupo de Fraternidade Espírita
“Frei Germano”**

**Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado - Bairro Serrano – Belo Horizonte
Minas Gerais.**

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 18º MÓDULO -----

1ª parte

TÉCNICAS DA APLICAÇÃO DO PASSE

2ª Parte

ORAÇÃO E CURA

Objetivos Principais:

- Transmitir informações básicas para a orientação dos trabalhos de passes efetuados nos Centros Espíritas.
- Levar os médiuns espíritas a compreenderem que o serviço do passe é uma tarefa muito mais ampla que a simples cura material.

Idéias Principais

- O passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra-indicação é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe (...) André Luiz – Mec. da Mediunidade, Choco Xavier e Waldo Vieira, cap 12 pág. 148.
- O passe é uma transfusão de energias psíquicas (...) Emmanuel, O Consolador, cap. 5, perg. 98.

1. TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO DO PASSE

*“Médiuns curadores; os que têm o poder de curar ou de aliviar pela imposição das mãos ou pela prece.”
“Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; pertence a todo crente verdadeiro, quer seja médium ou não; frequentemente, ela não é senão uma exaltação do poder magnético fortificado em caso de necessidade pelo concurso dos bons espíritos.”
(O Livro dos Médiuns – 2ª parte, Cap. XVI.)*

INTRODUÇÃO: O PASSE

O passe é uma transfusão de energias: fluidos do médium curador ou passista, dos espíritos e da natureza ou meio ambiente em que vive. O passe é abençoada oportunidade de trabalho; e o tarefeiro dedicado, para bem desempenhar sua tarefa, precisa estudar para melhor compreendê-lo e utilizá-lo e preparar-se para melhor executá-lo.

Tipos de Passes:

Podemos classificar o passe em três tipos:

- 1- **Passe magnético;**
- 2- **Passe Espiritual;**
- 3- **Passe Humano/espiritual.**

1- Passe magnético

É exercido por um magnetizador – pessoa possuidora de força magnética abundante e que transfere ao paciente.

Mantém-na pela alimentação sadia, exercícios físicos, repouso, controle sexual, mente positiva, enfim, por uma vida equilibrada e saudável.

Frequentemente é esta atividade exercida com cunho profissional científico.

“O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muitas vezes, à custa de sacrifícios penosos, O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhe preço.”
(Evangelho Segundo o Espiritismo – Dai gratuitamente – Cap. XXVI, item 10).

2- Passe Espiritual

Dado pelos espíritos sem o concurso de médiuns.

Usado amplamente pela espiritualidade superior, que assim auxilia o necessitado muitas vezes sem que ele perceba.

Para isso é observada a sintonia e considerado os méritos ou a necessidade do paciente.

É importante que se fale do passe espiritual, para que os doentes possam valer-se deles e fixar seus recursos curativos. Como? Pondo-se em estado de receptividade, alcançando seu pensamento ao alto através da prece, solicitando-o com confiança e fé.

O passe espiritual oferece ainda, a vantagem de evitar que o interessado fique na dependência do passista.

3- Passe Humano-Espiritual

O passista ministra o passe, sem estar mediunizado.

Todos, em maior ou menor grau, podem prestar este auxílio fraterno: a única condição indispensável é desejo sincero de ajudar.

A boa vontade é condição necessária, mas não é suficiente, pois, de pouco serve sem o discernimento.

Haverá sempre o concurso de tarefeiros desencarnados, prontos para o auxílio, sobretudo quando o trabalho fraterno for exercido com regularidade.

O médium curador transmite o fluido salutar manipulado e com o concurso dos bons espíritos, logo, não se pode colocar preço a tarefa.

Amparado na firme vontade de servir, é o instrumento de que se servem os Espíritos, os quais aumentam, valorizam e sutilizam-lhe os fluidos, associando-os aos seus próprios (mais leves e eficazes) e os dirigem aos Centros de Força (no perispírito) e aos Plexos (no corpo físico) do paciente, convergindo os benefícios para os órgãos necessitados.

Devemos lembrar também do Passe Mediúnico, no qual o médium atua mediunizado, o qual, por suas sutilezas, desaconselhamos o uso indiscriminado, cabendo somente o seu uso no caso de tratamento espiritual, feito na Casa Espírita, com muito critério.

MANEIRAS DO PASSE

Como procedimento da aplicação do passe, podemos dividir em duas modalidades:

- a) Passes individuais;**
- b) Passes coletivos.**

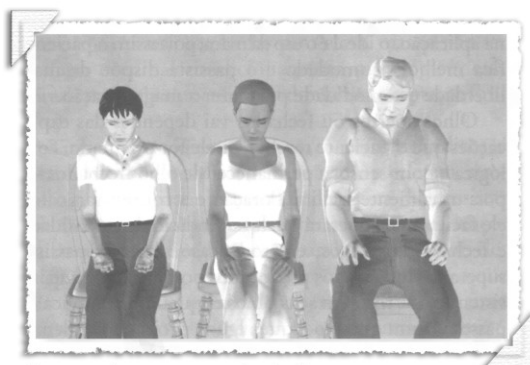
a) Passes Individuais:

Quando o atendimento do paciente é feito por um passista por vez. São assim subdivididos:



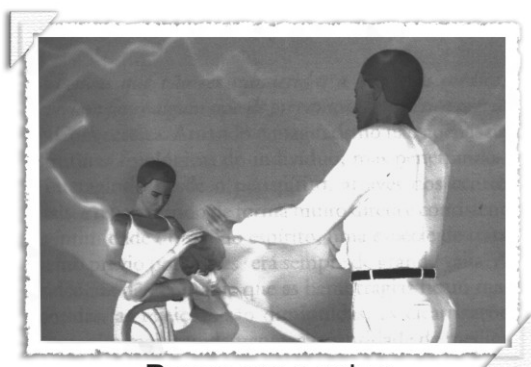
Local para ministrar o passe

- **Em cabines individuais:** quando existem cabines ou macas individuais, com o paciente isolado de outros pacientes.



Local para ministrar o passe

- **Em cabines coletivas:** quando mesmo havendo apenas um passista, forem dispostos mais de um paciente numa sala ou cabine; o passista aplicará o passe individualmente em cada paciente. O mesmo se dá quando houver mais de um passista, quando então, ao paciente serão distribuídos para cada passista presente na cabine.

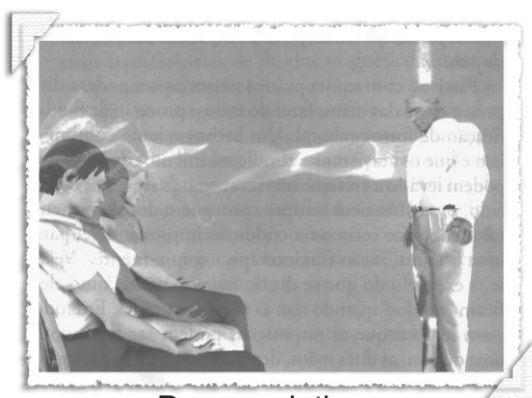


Passe em equipe

- **Passe em Equipe:** O passe em equipe será ministrado por dois ou até quatro passista, sob necessidade ou orientação espiritual.

Os tarefeiros auxiliares não devem esquecer a vibração e o direcionamento da vontade.

c) Passes Coletivos:



Passe coletivo

São aplicados em mais de uma pessoa de uma só vez. São usados:

- Em reuniões públicas que não têm passes após o seu término, quando normalmente, a espiritualidade favorece os presentes com um passe "espiritual". Os médiuns videntes costumam ver um espetáculo de rara beleza dos planos espirituais sobre a assembléia.
- Quando se aplica passe em crianças no colo das mães.

- Quando não há número suficiente de passistas para o atendimento. “Um único médium impõe a mão sobre os presentes e, invocando as bênçãos divinas, aplica um passe humano espiritual coletivo” (Jacob de Melo – O Passe).

TÉCNICAS DO PASSE

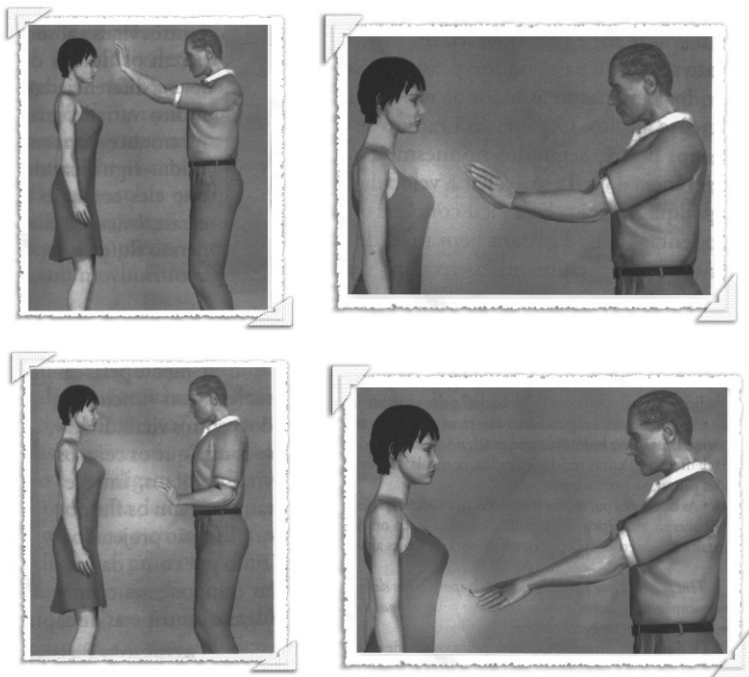
No exercício do passe, dois aspectos há que se considerar:

- **A limpeza fluídica (dispersão de fluidos doentios)**
- **A doação de fluidos curadores e saudáveis.**

Tais aspectos nos reportam às modalidades do passe:

- Passe de Dispersão**
- Passe Longitudinal**
- Passe Circular – palmar ou digital**
- Sopro curativo – quente e frio**
- Passe Transversal**
- Imposição das Mãos**
- Passe à Distância**
- O autopasse**

a) Passe de Dispersão



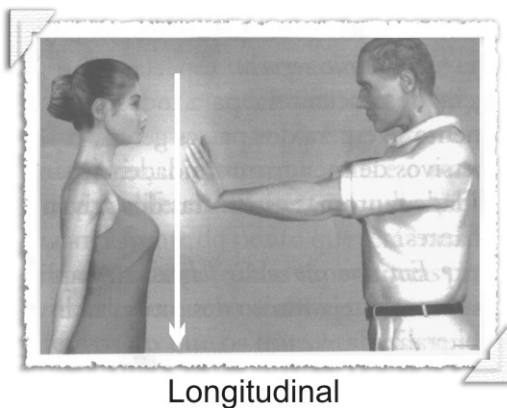
Passe dispersivo

Geralmente usado com as mãos estendidas e espalmadas naturalmente, colocadas ao lado e acima da cabeça do paciente. Deslizam-se as mãos, sem tocar no paciente, ao longo do corpo, até os membros inferiores.

Aqui, ao fim de cada movimento, fechar e abrir as mãos, para traz, mentalizando a dispersão dos fluidos agregados às mãos.

Como via de regra, o paciente está com seu campo fluídico desequilibrado ou desarmonizado, quase sempre é conveniente fazer-se, antes, uma dispersão fluídica. (...)com a dispersão “extraímos” ou “reordenamos” os fluidos desequilibrados ou desarmonizadores. (Jacob de Melo cap. 8 pág. 192).

b) Passe Longitudinal



Este é com certeza, o passe de dispersão mais comumente utilizado.

Através de movimentos rápidos e enérgicos (se o objetivo é dispersar os fluídos, regularizar a circulação sangüínea e/ou promover ação calmante) ou lentos (se o objetivo é saturar o paciente de fluidos, logo, ser ativo e excitante), após posicionar as mãos acima da cabeça do paciente, desloca-as. Longitudinalmente, ao longo do corpo do recebedor, mantendo-as a uma distância de cerca de 5 cm a 15 cm (se lento) ou a uma distância de mais de 15 cm (se rápido).

Segundo Jacob de Melo, o passe longitudinal, feito lentamente e a uma distância de 15 cm a 1 metro se tornam calmantes.

Os longitudinais são feitos ao longo do corpo iniciando-se acima da cabeça e concluindo-se nos pés, onde o passista procede à descarga fluídica. Essa descarga é feita com um vigoroso movimento para baixo em que simultaneamente se abrem as mãos, distendendo-se completamente os dedos, como se procurando livra-las de algo que se lhe houvesse aderido.

Lembremos que a vontade direciona o nosso ato de expulsão, assim como direcionou o recolhimento dos fluidos deletéricos do paciente, quando deslizamos as mãos ao longo do seu corpo.

Consideremos alguns pontos:

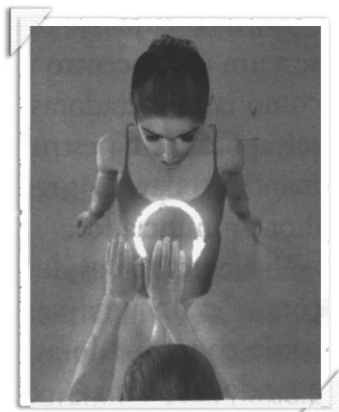
- Não tocar o paciente;
- Manter as mãos abertas com naturalidade, sem esticar os dedos, exceto no movimento de livrar-se dos fluidos;
- Ao efetuar a descarga fluídica das mãos, observar onde lança os fluídos, afim de não lança-los no próprio paciente ou em alguém;
- O deslocamento das mãos deve ser feitos de modo a fazer a varredura de todo o corpo do paciente, isto é, não se deve fazer sempre o mesmo trajeto com as mãos;
- Se necessário, o passista poderá e deverá deter-se mais em um determinada região;
- Não há posição obrigatória para o passista; poderá colocar-se à frente, ao lado, atrás do paciente; tudo dependerá das circunstâncias;
- Lentos, a pequena distância, saturam o paciente de fluidos, logo, são ativos e excitantes (5 cm a 15 cm);
- Lentos, a uma mediana distância (mais de 5 cm a 1 m) são calmantes; tempo médio: 30' da cabeça aos pés;
- Rápidos, à distância de 15 cm ou mais; notável poder dispersivo, tem ação também calmante, além de regularizar a circulação sangüínea e fluídica. Tempo: + - 5' minutos da cabeça aos pés.

É interessante notar que o uso do dispersivo é quase sempre imperativo nos tratamentos fluidoterápicos. No caso de o passista estar usando o passe longitudinal, poderá fazer a

dispersão segundo a mesma gesticulação, apenas adaptando a distância e a velocidade da aplicação; quanto mais rápido, mais dispersivo. (...) a adaptação referida contribui à própria concentração já que o passista não precisará ficar mudando de técnica para atender aos dois aspectos do passe: dispersão/doação.

Não ocorrendo ao passista a intuição sobre a conveniência de aplicação de outra modalidade de passe, o passe longitudinal atenderá a todas as necessidades.

c) Passe circular – palmar ou digital



Circular

São executados com a palma da mão ou com os dedos, movimentos rotatórios, circulares, da direita para a esquerda e vice-versa, de maneira localizada e a uma distância de 10 a 15 cm do corpo do paciente. Quando digitais (executados com os dedos) estes devem estar voltados ao ponto que se deseja magnetizar, com naturalidade, sem rigidez ou contração muscular.

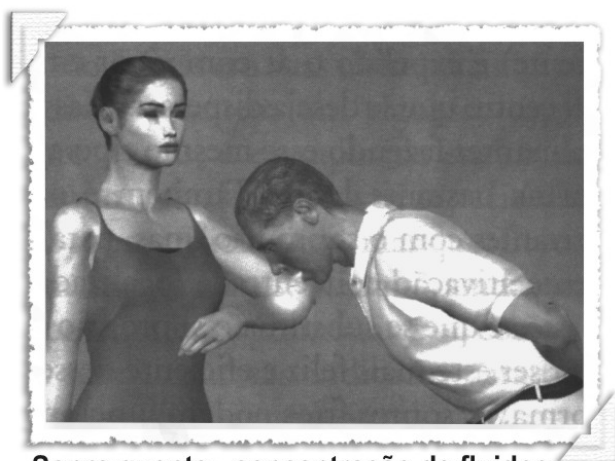
d) Sopro Curativo

Divide-se em dois:

1 - Sopro Quente e

2 - Sopro Frio

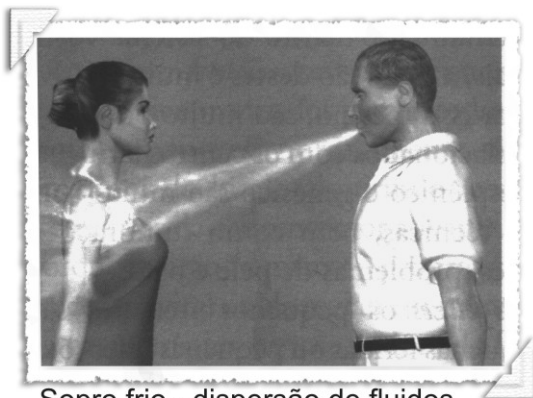
1 - Sopro Quente – Concentração de Fluidos



Sopro quente - concentração de fluidos

Apresenta forte ação cicatrizante sobre os tecidos da região onde é aplicado. Como todo passe de concentração de fluidos, deve-se aplica-lo após o passe de dispersão. O **Sopro quente** é executado enchendo-se completamente os pulmões e depois soprando-se todo ar com a boca bem aberta. Hoje em dia é pouco usado e apresenta restrições ao seu uso, restrições estas de natureza higiênica. Recomenda-se não aplica-lo diretamente sobre o paciente; aplique o sopro quente sobre um lenço e depois o leve ao local que pretenda atingir, ou utilize a própria mão.

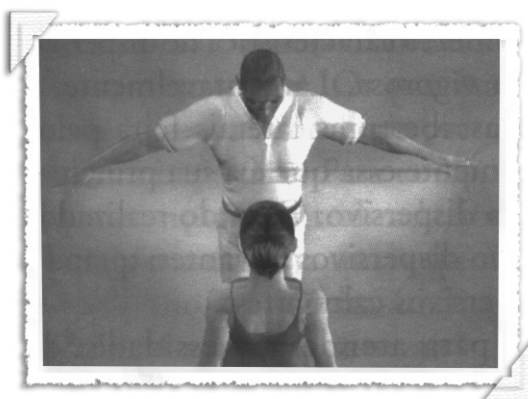
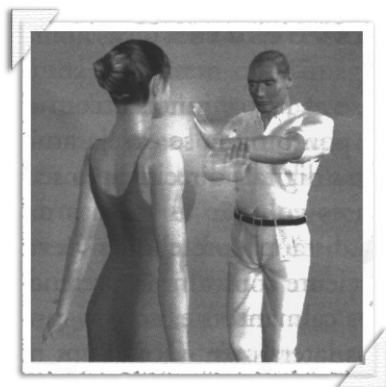
2 - Sopro Frio – dispersão de fluidos



Sopro frio - dispersão de fluidos

Apresenta ação revitalizante dos tecidos que constituem o sistema nervoso central. Tem ele de ser aplicado diretamente sobre o paciente, devendo o ar ser expelido dos pulmões aos pouquinhos, mantendo-se a boca quase totalmente fechada (como se estivesse soprando uma vela).

e) Passe Transversal



PasseTransversal

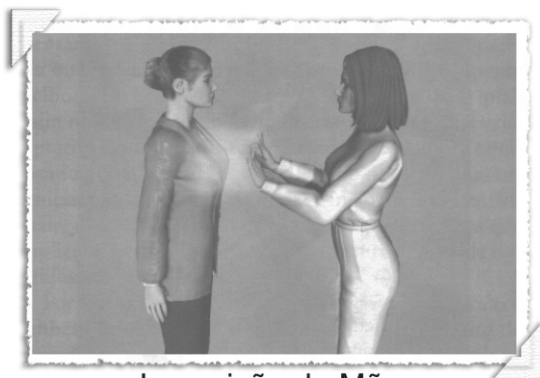
Para executar o passe transversal, o passista deve posicionar as mãos, abertas com naturalidade, uma em cada lado do paciente, e depois desloca-las simultaneamente com um movimento rápido, de modo que, primeiro se aproximem e depois se afastem uma da outra. As mãos devem descrever movimentos em arco de circunferência que podem ou não se cruzar no centro. Deve-se percorrer todo o corpo do paciente.

Durante o movimento é sempre preciso mentalizar que se está a recolher, com as mãos, os fluidos agregados ao organismo do paciente e, ao findar o movimento, deve-se proceder à manobra de descarga fluídica já descrita no passe longitudinal.

O passe transversal é de natureza “**dispersiva**” e deve ser utilizado como complemento ao passe longitudinal, podendo ser usado antes ou depois dele.

f) Imposição das Mãos

Ótimo passe para doação de fluidos. Pode ser aplicado sobre qualquer região, embora seja mais eficiente quando aplicado sobre os centros vitais, tendo em vista que são estas regiões por excelência de absorção e distribuição de fluidos no organismo.



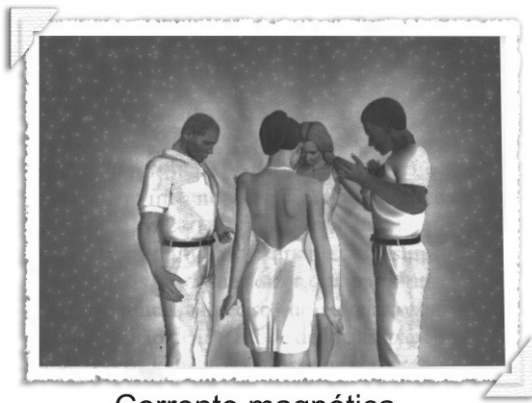
Imposição de Mãos

Sugere-se que seja feita a aplicação do passe de imposição sobre cada um dos centros vitais do paciente, começando pelo centro coronário e finalizando pelo genésico.

Para executá-lo, deve-se simplesmente colocar as mãos abertas, com os dedos levemente afastados sobre a região que se pretende atingir.

Ao iniciar a aplicação de um passe de imposição, o passista deve sempre fazer mentalmente, a rogativa ao Alto pedindo bênçãos curadoras para aquele paciente, podendo inclusive, ligeiramente erguer as mãos para cima, como a recolher as dádivas do céu que, com certeza, se derramarão sobre ele e que serão aplicadas em pontos específicos do enfermo, os quais lhe serão indicados através da intuição, ou nos centros de força.

g) Passe à distância ou irradiação



Corrente magnética

Também conhecido como **IRRADIAÇÃO**, nele operam espíritos especializados, sendo a prece o veículo indispensável dos recursos curadores. Nas seções de irradiação, os doentes são beneficiados à distância, pois o médium, sintonizando-se com o necessitado, para ele canaliza fluidos benéficos, fluidos estes extraídos dos presentes também (não só dos passistas e espíritos) pelos cooperadores espirituais.

No tratamento à distância não é preciso mentalizar qualquer gesto de passe. Basta **sintonizarem**, aquele que o administra e aquele que o recebe. Diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho de

auxílio, favorecendo sua realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo de força criadora, conforme nos transmite André Luiz em Nos Domínios da Mediunidade, cap 17.

Logo o processo é simples, dispensando ideoplastia.

h) O Autopasse

O autopasse, para os espíritos, dispensa qualquer técnica, gesticulação ou postura especial, pois todo o trabalho será de natureza mental, constituindo-se na **PRECE**, na qual é o melhor recurso para a purificação, tornando-se potente **REPULSOR** das más influências.

A prece ardente, fervorosa, feita com fé, ensina Kardec, produz o efeito de uma magnetização, chamando os bons espíritos em auxílio e, também, dirigindo ao doente uma salutar corrente magnética fluídica. (Revista Espírita – set./1865)

O PASSISTA

A disciplina é fator importantíssimo!

Trabalhando com assiduidade e responsabilidade, estabelece-se uma sintonia cada vez mais perfeita entre o passista e o assistente desencarnado, de forma que as orientações necessárias as passam a fluir com facilidade, e o trabalho fraterno é conduzido a resultados harmoniosos e eficazes.

O passista pode, pois, deixar-se guiar pelos impulsos orientadores que certamente, receberá da entidade espiritual que o assiste, só devendo bloqueá-los, se porventura vierem contrariar a ética ou alguns dos fundamentos básicos do passe.

Se esta última situação ocorrer, principalmente se vier a repetir-se, o passista deve ficar atento à sua preparação individual para o passe e, mesmo, cogitar de estar sob um processo obsessivo.

Preparação individual para o passe

A alimentação:

Há muita controvérsia sobre a alimentação não só do passista como do paciente. Vamos verificar o que nos diz o Livro dos Espíritos dessa questão:

Questão nº 722: Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?

Resp: Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde, Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimiram às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.

Questão 723: A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

Resp: Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que alimentar conforme o reclame a sua organização.

Questão 724: Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

Resp: Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.

Segundo Jacob de Melo: É bem verdade que aqui os Espíritos estão respondendo de forma genérica e não para o caso específico da mediunidade curadora. Mas, será que seria muito diferente?

Quando os Espíritos dizem que “a carne se alimenta de carne”, estão deixando claro que, a despeito de alguns apregoarem aos quatro cantos os exagerados malefícios da carne, ela não é um mal em si mesma, pelo que não pode, pura e simplesmente, ser rechaçada como uma epidemia, uma praga, um pecado.

Nada de se dizer que o médium passista não pode comer carne nunca. Também não exageremos> “acabei de me refestelar numa churrascaria e vim aplicar meus passes”. Nem uma coisa nem outra; como diz o provérbio, **“a virtude está no meio”**.

A carne não é pecaminosa: isto pe ponto pacífico! Mas ela dispõe de certas toxinas que, quando assimiladas, interferem na qualidade radiante dos fluidos, podendo inibir condições mais favoráveis ao tratamento fluidoterápico.

Seu consumo desregrado ou exagerado torna a qualidade de nossos fluidos magnéticos mais inferiorizada, com maior dosagem de impurezas orgânicas, tornando-os destoantes ante certos requisitos normais, que chamaríamos “psi - orgânicos”, para que se estabeleçam as condições de uma boa fluidoterapia.

Para isso a preparação alimentar deve ser observada, no mínimo 24 horas que antecedem ao trabalho.

A alimentação deve ser moderada, evitando qualquer tipo de alimento nas duas ou três horas que antecedem o passe.

Vale considerar que a ingestão de bebidas alcoólicas ou alcoólicos **PROÍBE** qualquer tipo de serviço assistencial, pois o servidor que os ingeriu não se encontra em condições de sintonia para executar o trabalho.

OS VÍCIOS

Jacob de Melo no seu Livro “O Passe” nos diz que: Não só os passistas, mas, todos os espíritas devem ter consciência de que todos os vícios, dos considerados menores àqueles unanimemente repudiados, são marcas de imperfeição.

Mas alguns se defendem, “eu não sou santo”. De fato, não somos santos nem a Doutrina Espírita é a doutrina só deles, pois, sua função básica é exatamente socorrer e ajudar a erguerem-se os homens caídos em erro.

Portanto, podemos não ser santos, mas, temos nas mãos o roteiro para nos santificarmos e vivermos santamente, sem aquela desculpa do **“sou imperfeito mesmo!”**.

O Espiritismo não proíbe coisa alguma! Mas também é verdade que muitas coisas ele não recomenda de forma alguma!

Das coisas não recomendadas se encontram todos os vícios: o fumo, o álcool, o tóxico de uma maneira geral, o carteadado, os abusos de toda ordem e tudo aquilo quanto importar ao desequilíbrio orgânico e/ou psíquico.

Quanto a questão do **FUMO**, para o passista ele é extremamente nocivo e desaconselhável, ainda que em pequenas quantidades e sem o “trago”, principalmente quando se faz uso do sopro curativo.

O passista não é um ser “de outro planeta”, mas, para se dizer terráqueo, não precisa assimilar os defeitos e equívocos da sociedade.

Ajamos e vivamos o mais natural possível; usemos tudo o que a Natureza nos põe à disposição; busquemos uma harmonia integral. Para isso, importa não considerar: a matéria superior ao Espírito; a inferioridade como dependência natural do ser humano; o trabalho como uma punição.

OS CENTROS DE FORÇA

Duplo Etérico

Ver Módulo nº3 – pág. 04

Centros de Forças e suas funções

Ver Módulo nº 3 – pág. 4 à 8

ORAÇÃO E CURA

Recorres à oração, junto desse ou daquele enfermo, e sofres, quando a restauração parece tardia.

Entretanto, reflete na lei divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos.

Isso não quer dizer devamos ignorar o martírio silencioso dos companheiros em calamidade do campo físico.

Para tanto, seria preciso não haver sentimento.

Sabemos, sim, quanto dói seguir, noite a noite, a provação dos familiares, em moléstias irreversíveis; conhecemos, de perto, a angústia dos pais que recolhem no coração o suplício dos filhinhos torturados no berço; partilhamos a dor dos que gemem nos hospitais como sentenciados à pena última, e assinalamos o tormento recôndito dos que fitam, inquietos, em doentes amados, os olhos embaciam...

Observa, porém, o quadro escuro das transgressões humanas que nos rodeiam. Pensa nos crimes perfeitos que injuriam a Terra; na insubmissão dos que se rendem às sugestões do suicídio, prejudicando os planos da eterna sabedoria e criando aflitivas expiações para si mesmo; nos processos inconfessáveis dos que usam a inteligência para agravar as necessidades dos semelhantes e na ingratidão dos que convertem o próprio lar em reduto do desespero e da morte...

Medita nos torvos compromissos dos que se acumpliciam agora com os domínios do mal, e perceberás que a enfermidade é quase sempre o bem exprimindo reajuste, sustentando-nos a queda em delitos maiores.

Organizemos, assim, o socorro da oração, junto de todos os que padecem no corpo dilacerado, mas, se a cura demora jamais nos aflijamos.

Seja o leito de linho, de seda, palha ou pedra, a dor é sempre a mesma e a prece, em toda a parte, é benção, reconforto, amparo, luz e vida.

Lembre-mos, no entanto, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.

Emmanuel. (Seara dos Médiuns – Francisco C. Xavier)

BIBLIOGRAFIA :

- 1 - GURGEL, Luiz Carlos de M. – **O Passe Espírita.**
- 2 - XAVIER, Francisco Cândido. **Seara dos Médiuns** – Editora FEB.
- 3 - Evangelho Segundo o Espiritismo – **Dai gratuitamente** – Cap. XXVI, item 10.
- 4 – MELO, Jacob – **Cure-se e Cure pelos Passes** – São Paulo, Ed. Martin Claret, 2001.